

# Etnobotânica de uma comunidade extrativista do Arquipélago do Bailique, Amapá

Isabelly Ribeiro Guabiraba<sup>1</sup>

Jean Rycarth Gonçalves Amorim<sup>2</sup>

Jony Patrick Ferreira Maciel<sup>3</sup>

Ana Margarida Castro Euler<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Amapá, isabelly.guabiraba@hotmail.com

<sup>2</sup> Tenório Amorim Treinamento, jeanrycarth@hotmail.com

<sup>3</sup> Instituto Macapaense do Melhor Ensino Superior, jonymaciel3@gmail.com

<sup>4</sup> Embrapa Amapá, ana.euler@embrapa.com

2017

III Jornada Científica



A etnobotânica de uma comunidade extrativista ribeirinha do Arquipélago do Bailique foi o tema deste estudo que buscou caracterizar o conhecimento local associado ao uso das plantas. Foram realizadas visitas de campo, em que foi aplicado um questionário semiestruturado com observação e mapeamento das residências em todas as unidades familiares num total de 17 famílias. Os entrevistados e a pesquisadora líder do projeto assinaram um Termo de Consentimento Prévio e Informado, em que foram apresentados os objetivos e resultados esperados da pesquisa. Foram levantadas as principais espécies de acordo com o uso (sementes, resinas, construção civil, alimentação, energia, embarcação, etc.), e para as espécies medicinais as formas de uso (parte utilizada e como prepara). Foram identificadas 86 espécies, contabilizando 42 de uso medicinal, 22 de uso florestal e 22 de uso alimentício, distribuídas em 64 gêneros e 27 famílias botânicas. Após a coleta de dados, foi feita a tabulação e a análise estatística com o uso do Excel/Windows. Diante disso, os resultados apontaram a andiroba (*Carapa guianensis* Aubl) como espécie florestal mais citada (100% dos entrevistados) e mais versátil, seguida do pau mulato (*Calyco-phyllum spruceanum* (Benth) K. Schum.) e da macacaúba (*Platymiscium Trinitatis* Benth). Entre as espécies medicinais, destacam-se a verônica (*Veronica beccabunga* L.), para fins anti-inflamatórios e a japana (*Eupatorium ayapana* V.) para tratamento de gripes e resfriados. As folhas e cascas são as partes utilizadas com maior frequência de citação (9 e 7 respectivamente) para fins medicinais, e as mulheres são as principais detentoras do conhecimento tradicional associado ao uso de plantas medicinais. Este estudo reforça a importância do conhecimento tradicional associado ao uso da biodiversidade local, sendo uma estratégia utilizada pelas comunidades para superar as restrições de acesso aos serviços públicos de saúde e infraestrutura em geral.

Agradecimentos à Associação das Comunidades Tradicionais do Bailique e ao Ministério do Meio Ambiente.

**Palavras-chave:** biodiversidade, comunidades tradicionais, extrativismo.